

Josephina não convence

A secretária de Educação, Josephina Baiocchi, não conseguiu convencer os alunos das escolas públicas, com os quais se reuniu ontem à tarde, de que o Plano de Carreira enviado ao Congresso Nacional pelo GDF é bom para os professores. Apesar de a maior preocupação dos alunos ser com a possibilidade de perderem o ano letivo, ou terem o período de aulas prorrogado para o ano que vem, devido a uma possível greve dos professores, eles saíram da reunião seguros de que o movimento dos docentes é justo.

Josephina explicou aos alunos que o pagamento dos professores do GDF é responsabilidade do Governo Federal, e que o orçamento deste ano não contempla recursos para aumentos adicionais na folha de pessoal. Ela garantiu que o Plano de Carreira, elaborado por técnicos da Secretaria de Educação, está de acordo com os preceitos definidos pelo artigo 39 da Constituição. Pelo projeto, o Plano de Carreira será implantado a partir de

1º de janeiro do próximo ano.
Credibilidade

Josephina afirmou aos estudantes que não acredita na decretação da greve pelos professores e, caso isso ocorra, ela vê a inviabilização da aprovação do Plano de Carreira pelo Senado, como um retrocesso para a carreira de professor. A secretária queixou-se da “credibilidade que goza o outro lado”, enquanto os representantes do governo não têm o mesmo crédito. Em sua opinião, os professores não podem perder o momento histórico de verem o Plano de Carreira para a categoria aprovado pelo Congresso Nacional.

O grupo de 23 estudantes que reuniu-se com a secretária ouviu mais do que indagou. Eles estavam ansiosos para saber a solução que seria dada ao impasse criado com a iminente greve dos professores. Segundo o estudante Airam Almeida, hoje eles vão realizar uma nova manifestação em frente ao Palácio do Buriti contra a “insensibilidade dos dirigentes educacionais”.